A PERSONALIDADE DO ANTICRISTO

O Anticristo, cuja aparição é profetizada para o fim dos tempos, será ele uma personagem histórica determinada, ou apenas um ser coletivo? O Magistério nunca decidiu infalivelmente a questão, de modo que a matéria permanece livre. É lícito a um católico fiel considerar o Anticristo como um ser coletivo. Não se pode reprovar-lhe isso em nome da fé. Inversamente, os partidários da "personalidade do Anticristo" também não podem incorrer em reprovação. Vamos expor os principais argumentos que geralmente se invocam a favor dessa opinião.

Os dois escritores sagrados que mencionam mais explicitamente o personagem do Anticristo são São João e São Paulo. É bom citá-los na íntegra e tomá-los como base do nosso raciocínio.

I João II, 18:

> «Meus filhinhos, é a última hora. Como ouvistes que o Anticristo virá, também agora há muitos anticristos: por isso conhecemos que é a última hora. Eles saíram do nosso meio, mas não eram dos nossos; porque, se fossem dos nossos, teriam permanecido conosco; mas saíram, para que fosse manifesto que todos não são dos nossos».

I João II, 22:

> «Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? Esse é o anticristo, aquele que nega o Pai e o Filho».

I João IV, 3:

> «Todo espírito que não confessa Jesus, não é de Deus; e esse é do Anticristo, do qual ouvistes que há de vir, e agora já está no mundo».

II João 7:

> «Muitos sedutores entraram no mundo, que não confessam que Jesus Cristo veio em carne; esse é o sedutor e o Anticristo».

Agora, aqui estão duas passagens de São Paulo que complementam as de São João.

II Tessalonicenses II, 1:

> «No que diz respeito ao Advento de Nosso Senhor Jesus Cristo e à nossa reunião com Ele, pedimos a vocês, irmãos, que não se deixem abalar facilmente em seus sentimentos, nem se alarmem, seja por algum espírito, seja por algumas palavras ou cartas supostamente vindas de nós, como se o dia do Senhor (o julgamento final) estivesse iminente.
>
> «Que ninguém os engane de maneira alguma; pois antes virá a apostasia e se manifestará o homem do pecado, o filho da perdição, o adversário que se levanta contra tudo o que é chamado Deus ou honrado com um culto, até se sentar no santuário de Deus e se apresentar como se fosse Deus».

II Tessalonicenses II, 8:

> «E então se revelará o ímpio, que o Senhor exterminará com o sopro da Sua boca, e aniquilará com o brilho do Seu advento. Na sua aparição, esse ímpio será, pelo poder de Satanás, acompanhado de todo tipo de milagres, sinais e prodígios mentirosos, com todas as seduções da iniquidade, para aqueles que se perdem, porque não abriram seus corações ao amor da verdade que os teria salvado».

Esses poucos textos de São João e de São Paulo contêm as noções fundamentais sobre o Anticristo.

Distinguiremos quatro delas:

1. A aparição, no futuro, mas antes do Juízo Final, de um "Sedutor" que será um personagem histórico bem definido e ao qual os escritores sagrados dão antecipadamente o nome de Anticristo, homem do pecado, filho da perdição, adversário e ímpio.
2. Entre os contemporâneos dos Apóstolos, a manifestação de uma certa categoria de maus cristãos que estão imbuídos do espírito deste Anticristo e que professam sua doutrina, negando que Jesus é o Cristo, negando o Pai e o Filho, não confessando Jesus e não confessando que Jesus Cristo veio em carne (esta última acusação designa os "docetistas", ou seja, aqueles que afirmam que Nosso Senhor Jesus Cristo, na Cruz, sofreu apenas em aparência, pois, segundo eles, a carne de um Deus seria impassível). A esses maus cristãos, São João dá, por extensão, o nome de Anticristos, pois eles anunciam o Anticristo pessoal, cujas doutrinas já compartilham. É nesse sentido que o espírito do Anticristo "já está no mundo". Além disso, esses pequenos anticristos formam já, com o grande Anticristo final, um ser coletivo, que o Apocalipse chamará de "a besta".
3. São Paulo adverte os cristãos de sua geração contra os agitadores que querem convencê-los de que o "Dia do Senhor" (ou seja, o "Juízo Final") está iminente.
4. O Anticristo não será Satanás em pessoa. Ele será um homem ao qual Satanás comunicará poderes excepcionais para realizar pseudo-milagres e prodígios mentirosos.

Essas são, a respeito do Anticristo, as quatro noções fundamentais que se extraem diretamente dos textos do Novo Testamento. Os Padres e Doutores que vieram depois não acrescentarão nada de essencial a essas quatro componentes da doutrina escriturística do Anticristo. Eles apenas, ao longo da História, se encontrarão diante de personagens históricos que apresentarão notáveis semelhanças com o Anticristo final anunciado pela Escritura. A esses personagens, que se alimentam do espírito anticristão, eles darão, a exemplo de São João, o nome de anticristos.

Assim, nasceu a noção de "prefiguração" do Anticristo. Nero foi assimilado, mais precisamente comparado ao Anticristo. Juliano, o Apóstata, também. Na Idade Média, numerosos autores cristãos consideravam Maomé como um anticristo. É preciso reconhecer que tais assimilações são de grande exatidão, pois todos esses personagens da história foram terríveis "adversários" de Cristo; elas não prejudicam a noção fundamental e escriturística da "personalidade" do Anticristo dos últimos tempos. E não se pode dizer que a tradição patrística nos tenha transmitido a ideia de um Anticristo como "ser coletivo" e pessoa moral, muito pelo contrário.

São Irineu, por exemplo, se dedicou a imaginar, com base nos trechos do Antigo e do Novo Testamento que ele conseguiu reunir, como se comportaria, no futuro distante, esse formidável personagem. Ele será, diz ele, o autor de uma grande apostasia e será adorado como Deus por todos aqueles que ele tiver seduzido; fará prodígios por meio dos demônios e seduzirá os habitantes da terra, resumindo em si mesmo a apostasia universal.

A mesma doutrina da "personalidade" do Anticristo é encontrada em São Cirilo de Jerusalém:

> «Assim como o diabo enganou os homens antes da vinda de Jesus Cristo, assim também o Anticristo, na Segunda Vinda de Jesus Cristo, enganará os homens e usurpará o domínio sobre o império romano».

Sobre a questão de saber em que época aparecerá o Anticristo "pessoal", há muito tempo é aceito que será nos tempos próximos ao fim dos tempos. São Tomás de Aquino pensava assim, como muitos outros, e baseava sua opinião primeiramente em Mateus XXIV, 12:

> «E por causa do progresso constante da iniquidade, a caridade de muitos esfriará... e então virá o fim»

e, em segundo lugar, em I Timóteo 4, 1:

> «Mas o Espírito diz claramente que, nos últimos tempos, alguns abandonarão a fé, apegando-se a espíritos sedutores e a doutrinas de demônios...».

Sobre esse ponto, a tradição apostólica sempre recebeu o apoio dos místicos. A revelação privada abunda em profecias sobre as tribulações finais e o Anticristo que será o seu mais ativo agente. Citemos, em particular, Santa Hildegarda, que escreveu, a esse respeito, páginas muito claras.

E agora, como se situa "a Besta", de que tanto se fala no Apocalipse, em relação ao Anticristo?

O que ela é comparativamente a ele? A resposta a essa pergunta difere conforme as escolas.

Os partidários do Anticristo coletivo acreditam que "a besta" e o Anticristo designam uma única e mesma pessoa moral. Nessa concepção, a besta anticrística seria um vasto corpo composto que não teria cabeça.

Para os partidários da escola oposta, o Anticristo é "o chefe", ou seja, a cabeça da Besta, que é o corpo constituído por todos os homens que se alimentam do espírito do Anticristo e compartilham sua doutrina, corpo que será particularmente disforme e desmedido nos últimos tempos. Nessa concepção, a existência do corpo não exclui a do chefe. Se há um corpo, que é a besta, há também um chefe, que é o "filho da perdição". As duas noções não apenas não se anulam, mas se complementam.

A doutrina da "personalidade" do Anticristo está longe de ser estranha à tradição apostólica. Ela foi compartilhada pelos mais ilustres pontífices. Recorda-se aquela passagem da encíclica pela qual São Pio X anunciava ao mundo católico sua elevação ao trono de Pedro:

> «Quem pondera a grandeza das iniquidades modernas tem o direito de se perguntar se tal perversão não é o começo das tribulações finais... e se mesmo o "Filho da perdição" de que fala o Apóstolo já não teria aparecido entre nós».

Pode-se, portanto, afirmar que São Pio X acreditava na "personalidade" do Anticristo.

Jean Vaquié